



**Nadd.** edu

**Periódico Formativo do Núcleo  
de Apoio e Desenvolvimento  
Docente**

Publicação on-line bimestral  
Nº 9 - Ano 3 / Abr. 2026

## CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

# CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DE ANTÓNIO NÓVOA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Dr. Anderson Bençal Indalécio

A formação de professores no ensino superior, orientada pelo desenvolvimento de competências, tem sido amplamente problematizada por António Nóvoa, cuja produção recente recoloca o professor no centro do debate educacional. Para o autor, a construção de competências docentes não pode ser compreendida como um processo técnico ou instrumental, mas como um movimento complexo que articula identidade profissional, reflexão crítica e inserção em comunidades de prática.

No campo da didática, Nóvoa propõe uma inflexão importante: ensinar não se limita à aplicação de métodos, mas envolve a capacidade de interpretar contextos, tomar decisões pedagógicas fundamentadas e construir ambientes de aprendizagem significativos. Nesse sentido, a competência docente no ensino superior exige domínio epistemológico da área, mas também saberes pedagógicos que possibilitem mediar processos formativos em níveis mais sofisticados de abstração e autonomia intelectual.

Um aspecto central em suas reflexões recentes é a valorização da formação situada, realizada no interior da própria profissão. A aprendizagem docente ocorre, segundo Nóvoa, na articulação entre experiência, colaboração e estudo sistemático. É nesse ponto que a leitura de professores assume um papel estruturante: ao acessar produções teóricas contemporâneas, o docente amplia seu repertório analítico e fortalece sua capacidade de problematizar a própria prática, superando visões simplificadas do ensinar.

Além disso, o autor critica modelos formativos baseados em competências fragmentadas e descontextualizadas, defendendo uma abordagem integrada, na qual as competências emergem da prática reflexiva e da participação ativa em coletivos docentes. Assim, no ensino superior, formar por competências implica criar condições institucionais para o desenvolvimento profissional contínuo, sustentado pelo diálogo, pela pesquisa e pela partilha de experiências.

Dessa forma, a construção de competências docentes se configura como um processo permanente, ético e colaborativo, essencial para a

qualificação do ensino superior e para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a transformação social.

## Referência

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 02 abr 2026.

## PRÁTICA DOCENTE

## O QUE O ALUNO APRENDE QUE NÃO ESTÁ NO PLANO DE ENSINO

Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Nem tudo o que se aprende em uma unidade curricular está descrito no plano de ensino. Para além dos conteúdos, das bibliografias e das avaliações, há um conjunto de aprendizagens que se constroem de forma silenciosa, mas profundamente significativa. São modos de pensar, de se posicionar, de escutar e de interagir que se desenvolvem ao longo da experiência em sala de aula, muitas vezes sem que o próprio estudante perceba de imediato sua importância.

Os alunos aprendem, por exemplo, como argumentar diante de opiniões divergentes, como lidar com a dúvida, como sustentar uma ideia ou reconhecer seus limites. Aprendem também sobre tempo: quando esperar, quando intervir, quando insistir. Essas aprendizagens não aparecem explicitamente nos objetivos da unidade curricular, mas constituem parte necessária da formação acadêmica e profissional, especialmente em contextos que exigem autonomia e responsabilidade.

Mais do que transmitir conteúdos, o professor comunica valores por meio de suas atitudes, de sua forma de conduzir a aula, de como responde a perguntas ou lida com o erro. Há sempre um ensino que acontece para além do que foi planejado, e ele se revela nas relações que se constroem cotidianamente, nos gestos, nas escolhas e até nos silêncios. Como aponta Libâneo (2013), o trabalho docente envolve não apenas a mediação de conteúdos, mas também a formação de modos de pensar e agir.

Nesse sentido, a docência envolve uma dimensão ética incontornável. Ensinar não é apenas dizer algo sobre o mundo, mas também mostrar, na prática, como nos relacionamos com ele. Como lembra Biesta (2013), a educação não se limita à aquisição de conhecimentos, mas envolve a formação do sujeito em sua capacidade de existir e agir no mundo, com responsabilidade e discernimento.

Reconhecer essas aprendizagens invisíveis é ampliar o próprio sentido de ensinar. Nem tudo está no plano de ensino, mas talvez seja justamente isso que mais permanece, e que, muitas vezes, mais forma.

#### Referência

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

#### A CIÊNCIA DIZ

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

Ma. Giovana Regina da Silva Cristante

Abril é reconhecido como o mês de conscientização sobre o autismo, sendo celebrado, em 02 de abril, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Nesse contexto, visando à ampliação do conhecimento sobre o tema, apresenta-se o Guia de Orientações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto universitário, elaborado pela Unesp, como um instrumento norteador que reúne informações científicas e orientações práticas voltadas à promoção da inclusão e do respeito às pessoas com TEA no ambiente acadêmico.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Trata-se de uma condição de manifestação heterogênea, que varia em intensidade e forma, o que justifica a noção de espectro. Sua etiologia é considerada multifatorial, envolvendo aspectos genéticos, neurológicos e ambientais.

No contexto do ensino superior, estudantes com TEA podem apresentar desafios relacionados à organização e ao planejamento de atividades acadêmicas, à compreensão de linguagem abstrata, à interação social, à adaptação a mudanças e ao manejo de estímulos sensoriais. Tais dificulda-

des, quando associadas à insuficiência de suporte institucional, podem impactar negativamente o desempenho acadêmico, contribuindo para o aumento dos níveis de ansiedade, isolamento social e risco de evasão.

Por outro lado, esses estudantes também apresentam potencialidades relevantes, tais como atenção a detalhes, pensamento lógico, boa memória, elevada capacidade de concentração em temas de interesse e adesão a regras e rotinas. Essas características podem favorecer o desempenho acadêmico, especialmente quando inseridas em contextos educacionais que valorizem a diversidade e promovam práticas inclusivas.

A literatura aponta que a adoção de estratégias pedagógicas acessíveis é fundamental para a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes. Dentre as recomendações, destacam-se: a apresentação clara e estruturada dos conteúdos, o uso de recursos visuais, a explicitação de critérios avaliativos, a flexibilização de prazos e a oferta de formatos avaliativos adaptados. O suporte institucional, que inclui apoio pedagógico, psicológico e social, mostra-se essencial para a garantia de condições equitativas de aprendizagem.

Por fim, ressalta-se a importância da desconstrução de preconceitos e estereótipos relacionados ao TEA, reconhecendo-o como uma condição do neurodesenvolvimento que não implica, necessariamente, deficiência intelectual. A promoção de uma cultura acadêmica inclusiva, pautada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade, constitui elemento central para assegurar o acesso, a permanência e o êxito de estudantes com TEA no ensino superior.

#### Referência

OLIVATI, A. G. et al. **Guia de orientações sobre Transtorno do Espectro Autista**. 2. ed. Bauru: Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, 2022. Disponível em: <https://site.fo.usp.br/wp-content/uploads/2025/07/Cartilha-TEA.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2026.

#### DIÁLOGOS COM O MEC

## SINAES 2026: O NOVO PARADIGMA DA EFICIÊNCIA ACADÊMICA

Ma. Iza Valéria da Silva Pires

O SINAES vive o deslocamento regulatório mais significativo de sua história, migrando de uma “fotografia” estática para um “filme” da jornada acadêmica por meio de Avaliação Multidimensional.

Sob a gestão de Ulysses Tavares Teixeira (Diretor de Avaliação do Inep), a qualidade vincula-se agora à eficiência formativa e ao impacto social, integrando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A nova arquitetura organiza-se em cinco dimensões: Resultados, Condições de Oferta, Pesquisa, Extensão e Eficiência. Esta última representa a maior ruptura regulatória, monitorando rigorosamente as taxas de permanência, evasão e conclusão. O foco central é a capacidade institucional de converter matrículas em diplomas, cujas métricas serão publicizadas no painel SIGIES, impactando a reputação de mercado e orientando a supervisão do MEC.

Setores específicos, como Medicina e Licenciaturas, enfrentam exigências rigorosas com o Enamed e a Prova Nacional Docente (PND). O Enamed, anual e unificado ao Enare, estabelece padrões claros de proficiência técnica e ética, enquanto novas avaliações in loco focarão na experiência prática e na inserção nos campos de prática a partir de 2026.

Para a Unifev, o cenário exige uma CPA 2.0 que atue como núcleo de inteligência analítica e diagnóstica. É imperativo investir em sistemas de informação proativos que rastreiem trajetórias individuais, gerem alertas de risco de evasão e documentem evidências de apoio à permanência. O novo paradigma é taxativo: a eficiência sistêmica consolidou-se como o pilar fundamental da qualidade e da prestação de contas no ensino superior brasileiro.

### Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A avaliação da Educação Superior e as novas modalidades do Enade**. Palestra apresentada por Ulysses Tavares Teixeira (Diretor de Avaliação da Educação Superior) no II Simpósio Brasileiro de Gestão de Instituições de Ensino Superior – SIESPE e ABRAFI. Recife, 26 mar. 2026.

## EDUCAÇÃO & SOCIEDADE

# DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO ENSINO SUPERIOR

Dr. Lauro Lodo Prado

O ensino superior desempenha um papel central no contexto global atual, sendo amplamente reconhecido como um elemento fundamental

para o avanço científico, tecnológico, econômico e social. No entanto, ao longo do século XXI, as instituições de ensino superior têm enfrentado um conjunto de transformações estruturais significativas que colocam em xeque seus modelos tradicionais de funcionamento, suas práticas educacionais e suas responsabilidades sociais. Fenômenos como a globalização, o aumento acelerado da circulação de informações, o desenvolvimento de novas tecnologias e as mudanças nas formas de trabalho e produção do conhecimento têm redefinido continuamente as expectativas em relação a essas instituições.

Tradicionalmente, o ensino superior foi concebido como um espaço voltado à formação crítica, à produção científica e ao desenvolvimento intelectual, sustentado por valores como autonomia universitária, liberdade acadêmica e compromisso com o bem público. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se uma mudança gradual nesse paradigma, impulsionada por políticas educacionais orientadas por princípios de mercado, pela intensificação da competitividade internacional e pela valorização de indicadores de desempenho. Esse cenário tem gerado tensões entre a missão social das IES e as demandas por eficiência, produtividade e inserção no mercado de trabalho.

Além disso, a ampliação do acesso à educação superior, embora represente um avanço em termos de inclusão, traz desafios relacionados à manutenção da qualidade, à infraestrutura e à valorização docente. Dessa forma, torna-se essencial equilibrar democratização e excelência acadêmica, reafirmando o papel social das instituições na promoção do desenvolvimento sustentável e da cidadania crítica. Pesquisas recentes indicam caminhos possíveis para a integração de tecnologias e metodologias inovadoras na educação superior, desde que vinculadas a projetos pedagógicos claros e comprometidos com a inclusão e a qualidade.

### Referência

BORMANN, R. H. et al. Autismo, Direitos e Inclusão: os desafios para a inclusão social. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 27, p. 11-16, 2025.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Trad. R. V. Majer, vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PAIXÃO, J. L. **Inteligência Artificial e personalização do ensino**: revisão sistemática da literatura. *Revista Tópicos*, v. 3, p. 1-27, 2025a.

PAIXÃO, J. L. Revisão Sistemática da Literatura sobre tecnologias educacionais aplicadas às metodologias ativas. **Revista Tópicos**, v. 3, p. 1-26, 2025b.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THEOBALD, A. A. R. F. et al. Evasão nas escolas: perspectivas docentes para a minimização da evasão escolar. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 27, p. 47-51, 2025.

## EDUCAÇÃO &amp; SAÚDE

# ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS (APCS) – UM OLHAR PARA O FUTURO DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Dr. Wagner Moneda Telini

A Educação para as Profissões de Saúde no Brasil segue em evolução, impulsionada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1) e as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Educação Superior que marcam uma transição definitiva do modelo tradicional conteudista para a linha de formação humanista, crítica e integrada (2).

Na Educação Superior em Saúde, o desafio atual reside na tradução das competências abstratas para a prática cotidiana à beira do leito. Como reestruturar os Planos de Ensino e Estágio orientados por Competências Formadoras?

Nesse cenário, as Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) surgem como opção para operacionalizar essa mudança. Diferente das competências formadoras individualizadas, as APCs focam em Unidades de Trabalho em Saúde que podem ser delegadas aos estudantes, especialmente nos campos de estágio curricular supervisionado, à medida que demonstram competência e segurança no desenvolvimento de tarefas pertinentes à profissionalização (3).

Esta estratégia depende da decisão de atribuição, um processo de transferência de responsabilidade do professor-preceptor ao estudante, baseado na confiança fundamentada e observações diretas em campo de estágio. Para guiar esse progresso, as APCs são graduadas em uma escala de cinco níveis de supervisão: desde o comportamento passivo inicial do estudante, para certa tarefa, conforme a sua complexidade e a habilidade previamente conquistada, até a execução da atividade sem supervisão direta e, em estágios avançados, a capacidade de supervisionar outros aprendizes iniciantes.

Essa estrutura permite que a Formação para as Profissões de Saúde abandone o modelo puramente baseado em tempo de treinamento, substituindo-o por trajetórias flexíveis e centradas na prontidão real do estudante, em campo (4). A adoção das APCs, integrada ao uso de portfólios e feedbacks estruturados, dinamiza o currículo e eleva o padrão de segurança do paciente, em cenários de Integração Ensino-Serviço.

## Referência

- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ; IMS; ABRASCO, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Cadernos ABEM: competências pedagógicas de educadores: reflexões e produções**. 13. ed. Brasília, DF: ABEM, 2025. v. 13. ISBN 978-65-86406-20-7.
- CATE, Olle ten. Guia atualizado sobre atividades profissionais confiáveis (APCs). **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 712-720, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemen-tol-20190238>. Acesso em: 03 abr. 2026.

## METODOLOGIA A+

# RAÍZES QUE ENSINAM, FRUTOS QUE SOLUCIONAM: A ESTRATÉGIA DA ÁRVORE DE PROBLEMAS

Me. Walter Francisco Sampaio Neto

A Árvore de Problemas é uma estratégia de ensino baseada no Arco de Maguerez, proposto por Charles Maguerez na década de 1970, cuja metodologia possui cinco etapas: observação da realidade e definição do problema; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução; e aplicação à realidade. Ela é construída visualmente, sendo que o tronco corresponde ao problema a ser debatido, as raízes são as causas do problema e os frutos são as soluções possíveis. Em alguns casos os galhos podem ser utilizados para representar os efeitos.

Para aplicação do método, inicialmente, o professor dividirá os alunos em grupos que serão incentivados a encontrar um problema central relativo ao conteúdo abordado. Identificado o problema, os grupos passarão a debater eventuais causas dele, que representarão as raízes.

Em seguida, os grupos formularão hipóteses de solução para o problema. Ao final, após filtradas as hipóteses teorizadas, serão apresentadas as soluções possíveis (frutos). Inserida na metodologia da problematização, a Árvore de Problemas utiliza o raciocínio analógico no processo de teorização das soluções. É recomendável ao docente fornecer referenciais teóricos prévios ou simultâneos à estratégia de ensino para auxiliar os alunos na

identificação do problema e na proposição de soluções viáveis, não generalizadas. Inserida na metodologia da problematização, a ferramenta utiliza o raciocínio analógico e demanda que o professor forneça referenciais teóricos prévios ou simultâneos, auxiliando na identificação de problemas e na proposição de saídas não generalizadas. A estratégia pode, ainda, ser associada a outras práticas, como o debate, funcionando como uma base para a escolha de temas e a elaboração de argumentos.

Embora exija a participação ativa dos estudantes e coloque o professor como mediador, é indispensável a realização de devolutivas e de um

fechamento adequado para garantir que o aprendizado seja consistente e completo.

#### Referência

BARRETO, Nayane Santiago; MARTINS, Larissa Santos; CARVALHO, Izabela Maria Montezano de; SINGUERA, Renata Lopes de. A árvore de problemas como estratégia problematizadora no ensino e aprendizagem na disciplina educação nutricional. **Braslian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 24133-24150, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-103>. ISSN: 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4464>. Acesso em: 05 abr. 2026.



**Especialização**

**100%** **EaD**

**pósunifev**  
Um clique muda tudo

The advertisement features a woman in a grey blazer holding a tablet, with a smaller image of her in a yellow top on the tablet screen. The background is dark blue with digital grid patterns and light streaks. The text 'Especialização' is in white, '100%' is in large blue font, and 'EaD' is in blue below it. At the bottom, 'pósunifev' is in orange and white, with the tagline 'Um clique muda tudo' in white.